

Peugeot volta ao azul e mantém investimento no país

Presidente da empresa, Jean-Martin Folz, diz que primeiro carro montado no Brasil sai da fábrica de Porto Real em 2000

Helio Hara

Correspondente

● PARIS. O presidente do grupo francês PSA Peugeot Citroën, Jean-Martin Folz, disse ontem que, apesar da crise, os investimentos no Brasil não serão alterados, e o primeiro carro sairá da fábrica em construção em Porto

Real, no Rio, conforme o previsto, no fim do ano 2000. Folz apresentou ontem o balanço da empresa, que lucrou 3,178 bilhões de francos (cerca de US\$ 538 milhões) em 1998, após ter perdido 2,768 bilhões de francos em 1997.

— Eu mesmo lancei a pedra fundamental da fábrica no Brasil, dias após o início da crise — lem-

brou Folz. — A longo prazo, queremos ter 8% do Mercosul. A Europa central e a América do Sul são pontos importantes para nós. Estamos conscientes de que, no Mercosul, o mercado apresenta altos e baixos. Hoje, a área passa por um período difícil. Consideramos a crise em nosso orçamento, mas não deixaremos de estar pre-

sentes lá.

A reviravolta do grupo se deu graças a uma combinação de redução de custos e ao aumento de vendas em países como a França e a Espanha, onde o consumo interno permanece alto: no ano passado, a PSA Peugeot Citroën vendeu 2.227.600 veículos no mundo, 8,5% a mais do que no

ano anterior, apesar da crise que atinge a Ásia e a América Latina. Em 1998, as vendas na segunda região foram 9% maiores que em 1997.

Otimista, o grupo — que não elimina a possibilidade de uma fusão, como a que poderia ocorrer entre a Renault e a japonesa Nissan — planeja vender 2,4 mi-

lhões de veículos este ano, apoiado, principalmente, em pequenos utilitários como os novos lançamentos com portas de correr. A fábrica no Brasil está orçada em US\$ 600 milhões, e seu controle está dividido entre o Estado do Rio (32%) e a PSA (68%). Ela poderá produzir até cem mil carros, e criará 800 empregos diretos. ■